

GABRIEL
GUERRA

Crítica do CD por Fabian Chacur:

Um Jeito Diferente é pop brasileiro à la Gabriel Guerra

Novo álbum do cantor e compositor mineiro mistura várias influências e cativa pelo frescor e originalidade descontraída

Gabriel Guerra tem 26 anos de idade, mas sua bagagem profissional indica muito mais, tão grande é o número de experiências bacanas que acumulou em sua carreira. O novo trabalho, Um Jeito Diferente, tem tudo para ampliar ainda mais esses seus horizontes musicais. Pop para dançar e pensar.

Precoce, este cantor, compositor e músico mineiro começou a tocar piano aos 4 anos de idade e violão (que virou seu instrumento principal) aos 6 anos. Não demorou a perceber que a música era seu destino, embora tenha se formado em Ciências Contábeis e exerça a profissão com desenvoltura. Gravou o primeiro CD promocional logo aos 12 anos. Em pouco tempo, já havia gravado com Roberto Menescal, Claudia Telles e Luis Nassif, com direito a ser produzido pelo consagrados Manuel Barenbeim e Ugo Marotta. Também participou de vários programas de TV bacanas, divulgando seu trabalho pelo Brasil afora. Teve músicas autorais em trilhas como as da novela global O Astro (“Eu Não Estou Nesses Planos”) e do filme Sexo Com Amor (“Quem Tenta Entender Uma Mulher”), assim como releituras dos clássicos da MPB “Luiza” (de Tom Jobim) em Poder Paralelo e “Só Pro Meu Prazer” (de Leoni) em Rebelde, ambas na Rede Record.

A canção “Tributo a Giselle”, faixa de seu CD “Nobre Guerreiro” que ele fez em homenagem a Giselle Bündchen por sugestão de Lili Ferraz, não só obteve a aprovação da própria homenageada como virou tema oficial do site da top model. Nada mal ter uma fã desse calibre!

De quebra, estudou violão com Ulisses Rocha, um dos grandes do instrumento no Brasil, participou da música “Famosa”, de Claudia Leitte, e já abriu shows de astros do porte de Milton Nascimento, Titãs, Nando Reis, Skank, Roupas Novas, Paralamas do Sucesso, Jota Quest e Capital Inicial, só para citar alguns. Todo esse currículo explica a diversidade e a consistência das dez faixas de Um Jeito Diferente. Sempre com seu violão de cordas de aço servindo de âncora e o ukulele pontuando aqui e ali, ele mistura influências das mais diversas fontes para criar uma sonoridade única em termos de Brasil, ao mesmo tempo dançante e consistente, com clima pra cima, ensolarado e contagiante.

A produção ficou a cargo do DJ DeepLick, conhecido por trabalhos com artistas como Claudia Leitte, Vanessa da Mata, Seu Jorge, Gabriel O Pensador e Skank. “Eu e ele pegamos toda a nossa história, nossas vivências, misturando e fazendo sem regras”, explica Gabriel.

O coquetel sonoro não teve limitações de estilos ou épocas, incorporando influências de John Mayer, Jamie Cullum, Beatles, Bread, Bee Gees, John Legend, Dave Matthews Band, MPB, Coldplay etc, sempre com uma visão pop.

O resultado: canções como “Olá”, com sua levada tropical e ensolarada fortemente influenciada pelo reggae pop, o violão à frente e uma letra que tenta analisar o momento de uma relação afetiva e questionando se está tudo em ordem. Com a evidente torcida para que tudo dê certo entre os dois. A depender do clima da canção, é o que certamente irá ocorrer. “Despertar” traz um groove de violão irresistível, vocais influenciados pelos Garotos de Liverpool e letra positiva.

“É uma espécie de ‘Chega de Saudade’ moderna, para parar de reclamar e seguir adiante”, reflete Gabriel. Bela mensagem para tempos difíceis como os que vivemos hoje em dia. “Um Segundo” mescla pop rock e dance music pontuada por slide guitar.

A levada pop-rock compassada de “Um Jeito Diferente”, o reggae pop envolvente de “Encontro das Horas”, o delicioso clima de pop rock com direito a slide guitar de “Um Dia o Céu Ficou Comigo”, o acento folk de “Eu Sou Romântico” e a intensidade da balada “Em Vão” mostram o jeito Gabriel Guerra de se fazer música.

“Tanto” (Bob Dylan- versão Chico Amaral) ganhou uma releitura bem diferente da do Skank, e é uma das faixas não autorais do álbum. A outra, “Só Pro Meu Prazer” (Leoni), fez parte da trilha da novela Rebelde e vai como faixa bônus do CD.

As letras apostam em simplicidade poética, sem cair em sofisticação excessiva, mas também sem mergulhar na mesmice. O complemento perfeito para as melodias pop e as levadas rítmicas feitas sob medida para cativar o público.

E tem a voz. Gabriel sabe se valer de sua elogiável extensão vocal, encaixando-a na medida necessária em cada canção, sem jogar notas fora ou cair no mero virtuosismo. Tudo em **Um Jeito Diferente** joga a favor das canções, sem firulas desnecessárias. Um trabalho com cara de que firmará de vez o nome desse jovem veterano no cenário do pop rock brasileiro.